

Terceira reunião dos Laboratórios Nacionais de Ensaio

De 23 a 29 de setembro próximo, realizar-se-á a 3.^a Reunião dos Laboratórios Nacionais de Ensaio de Materiais.

A "*Revista do Serviço Público*", desde a 1.^a Reunião, ocorrida em 1937, tem trazido os seus leitores informados a respeito dos seus trabalhos e conclusões, ora publicando a súmula das resoluções, ora publicando na íntegra, como vem fazendo nesses últimos números, as especificações adotadas como nacionais.

Para a perfeita compreensão da finalidade e sistema de trabalho dessa reunião, transcrevemos a seguir as *Instruções* a que devem obedecer os trabalhos apresentados ao Congresso, bem como o *Programa* da Reunião, que vieram acompanhados de um projeto para *Cálculo e Execução de Obras de Concreto Armado* e dos *Anais* da 2.^a Reunião, realizada em São Paulo, em abril de 1939.

TERCEIRA REUNIÃO DOS LABORATÓRIOS NACIONAIS DE ENSAIO DE MATERIAIS

Instruções a que devem obedecer os trabalhos apresentados à Reunião

1) Afim de evitar dispersão de esforços, os trabalhos apresentados à Reunião só se podem referir a assuntos explicitamente incluídos no Programa.

2) De acordo com o caráter prático das Reuniões, todo trabalho apresentado deverá ter como objetivo, próximo ou remoto, a organização de normas, especificações, ou métodos de ensaio; não sendo aceitos memórias, ou escritos de caráter especulativo ou puramente teórico.

3) No intuito de seriar o estudo das questões, são elas classificadas em 4 estágios. No primeiro (o de "debates preliminares") é posto o problema em foco. No segundo (o de "contribuições para apresentação de especificações") já o assunto se encaminha para a redação de especificações ou de normas. No terceiro (o de "apresentação" final) levam-se à assembléa as especificações ou normas já definitivamente preparadas afim de serem sujeitas à aprovação dos congressistas. No quarto estágio, finalmente, (o dos "dados relativos a especificações") estudam-se os resultados obtidos na prática com as normas, especifica-

ções e métodos anteriormente aprovados, propondo-lhes — quando necessário — qualquer modificação.

4) Conforme deliberação unânime dos membros da 2.^a Reunião, e afim de permitir o indispensável estudo prévio, nenhum trabalho será discutido em qualquer Reunião se não tiver sido apresentado à Comissão Organizadora com a antecedência mínima de 45 dias sobre a data da abertura do Congresso. Estabeleceu-se como regra que o trabalho deve ser entregue em 200 exemplares; ou publicado (com a mesma antecedência e com a declaração expressa de que se destina à Reunião), em revista técnica do país, tirando-se dessa publicação o número fixado de separatas.

PROGRAMA DA 3.^a REUNIÃO DOS LABORATÓRIOS NACIONAIS DE ENSAIO DE MATERIAIS

Rio de Janeiro, 23 a 29 de setembro de 1940.

1.^o Item — Cimento

I — Apresentação:

- a) de especificação para cimento de alta resistência inicial;
- b) de método de análise química de cimento.

II — Contribuições para o estabelecimento:

de uma especificação para as prozolanas naturais e artificiais e dos métodos de ensaio correspondentes.

III — Dados relativos à aplicação:

- a) da especificação brasileira EBI para cimento Portland comum e do método de ensaio correspondente;
- b) do método para determinação de expansão do cimento na autoclave (recomendado pela 2.^a Reunião);
- c) do método para a determinação de figura do cimento pelo turbidímetro de Wagner (recomendado pela 2.^a Reunião).

2.^o Item — Concreto

I — Contribuições para o estabelecimento:

de normas para o concreto a ser usado em obras marítimas.

II — Debates preliminares sobre:

- a) tubos de concreto;
- b) reconstituição do traço de concreto endurecido, por meio de análise química.

III — Dados relativos à aplicação:

- a) da especificação brasileira EB4 para agregados para concreto e dos respectivos métodos de ensaio;
- b) dos métodos brasileiros para a preparação e ruptura dos corpos de prova de concreto.

3.º Item — Concreto armado

— Apresentação

das Normas brasileiras para cálculo e execução das obras de concreto armado.

4.º Item — Madeiras

I — Contribuições para o estabelecimento:

de um método rápido para a identificação das madeiras.

II — Debates preliminares sobre:

- a) o recebimento de madeiras e materiais correlatos;
- b) a aparelhagem mínima necessária à determinação das características físicas e mecânicas das madeiras.

III — Dados relativos à aplicação:

dos métodos de ensaio para madeiras recomendados pela 2.ª Reunião.

5.º Item — Metais

I — Apresentação:

- a) de método de ensaio de dureza;
- b) de métodos de análise química dos metais.

II — Debates preliminares sobre:

os aços laminados e o ferro fundido nas construções civis e mecânicas.

III — Dados relativos à aplicação:

- a) da especificação brasileira EB3 para barras de aço para concreto armado;
- b) do método MB4 de ensaio de tração de materiais metálicos;
- c) do método MB5 de ensaio de dobramento de materiais metálicos.

6.º Item — Materiais cerâmicos

— Contribuições para o estabelecimento:

- a) de uma especificação para manilhas cerâmicas; e dos métodos de ensaio correspondentes;
- b) de uma especificação para tijolos.

7.º Item — Minérios

— Apresentação:

- a) de um método para colheita e preparo de amostras de minérios;
- b) de um método de análise química de minérios de manganês;
- c) de métodos de análise química de outros minérios exportáveis.

8.º Item — Combustíveis

I — Apresentação:

- a) de um método para colheita e preparo de amostras de carvão;
- b) de um método de determinação do poder calorífico do carvão;
- c) de um método de análise química do carvão.

II — Contribuições para o estabelecimento:

- a) de um método de análise química do gás de iluminação;
- b) de um método de determinação do poder calorífico do gás de iluminação.

9.º Item — Mecânica dos solos

— Debates preliminares sobre:

- a) métodos de ensaio de solos;
- b) terminologia dos solos.

10.º Item — Material elétrico

— Debates preliminares sobre:

- a) material para rede aérea;
- b) material para instalações elétricas.

11.º Item — Diversos

— Debates preliminares sobre:

- a) o recebimento das caes;
- b) a aferição de máquinas de ensaio e aparelhos de taragem.

NOTA — Os assuntos incluídos no Programa o são em quatro estágios diferentes: 1) como simples "debates preliminares" destinados a pôr a matéria em foco; 2) como "contribuições para o estabelecimento" de futuras especificações, normas ou métodos de ensaio; 3) como "apresentação" final de especificações, normas ou métodos de ensaio a serem discutidos e aprovados, ou não, na Reunião; 4) finalmente como "dados relativos à aplicação", de especificações, normas ou métodos anteriormente aprovados ou recomendados.

CODIGO NACIONAL DE ELETRICIDADE

O movimento de padronização alastra-se rapidamente e invade aos poucos os diversos sectores do material. Assim é que podemos dar hoje

mais uma auspiciosa notícia: a formação de uma comissão para elaborar o Código Nacional de Eletricidade.